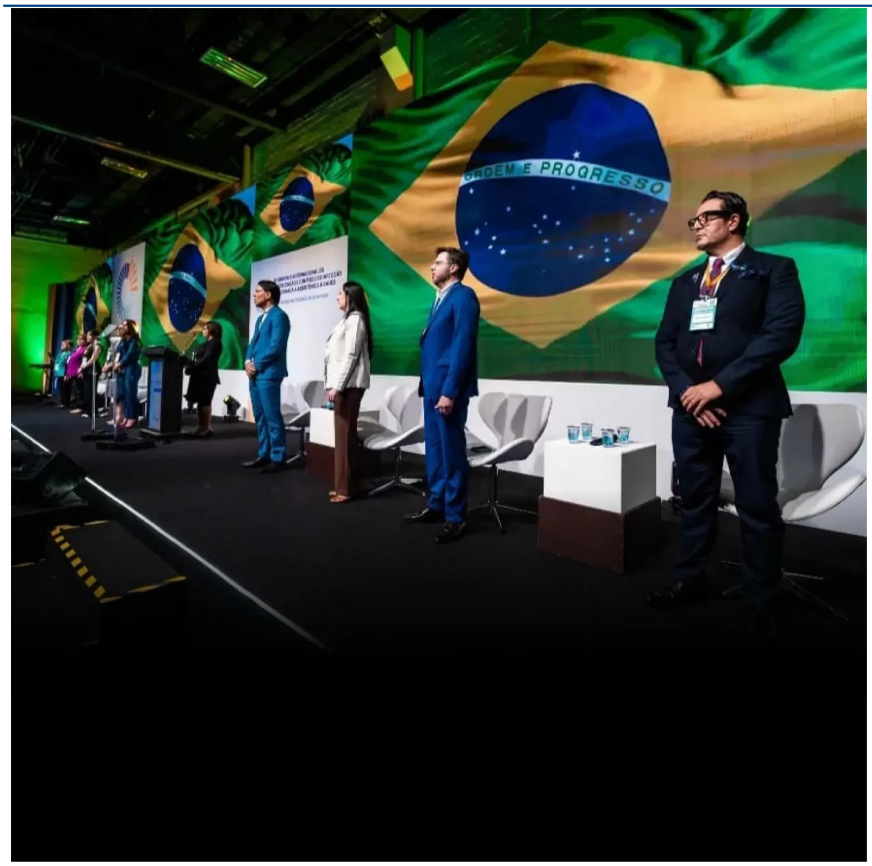
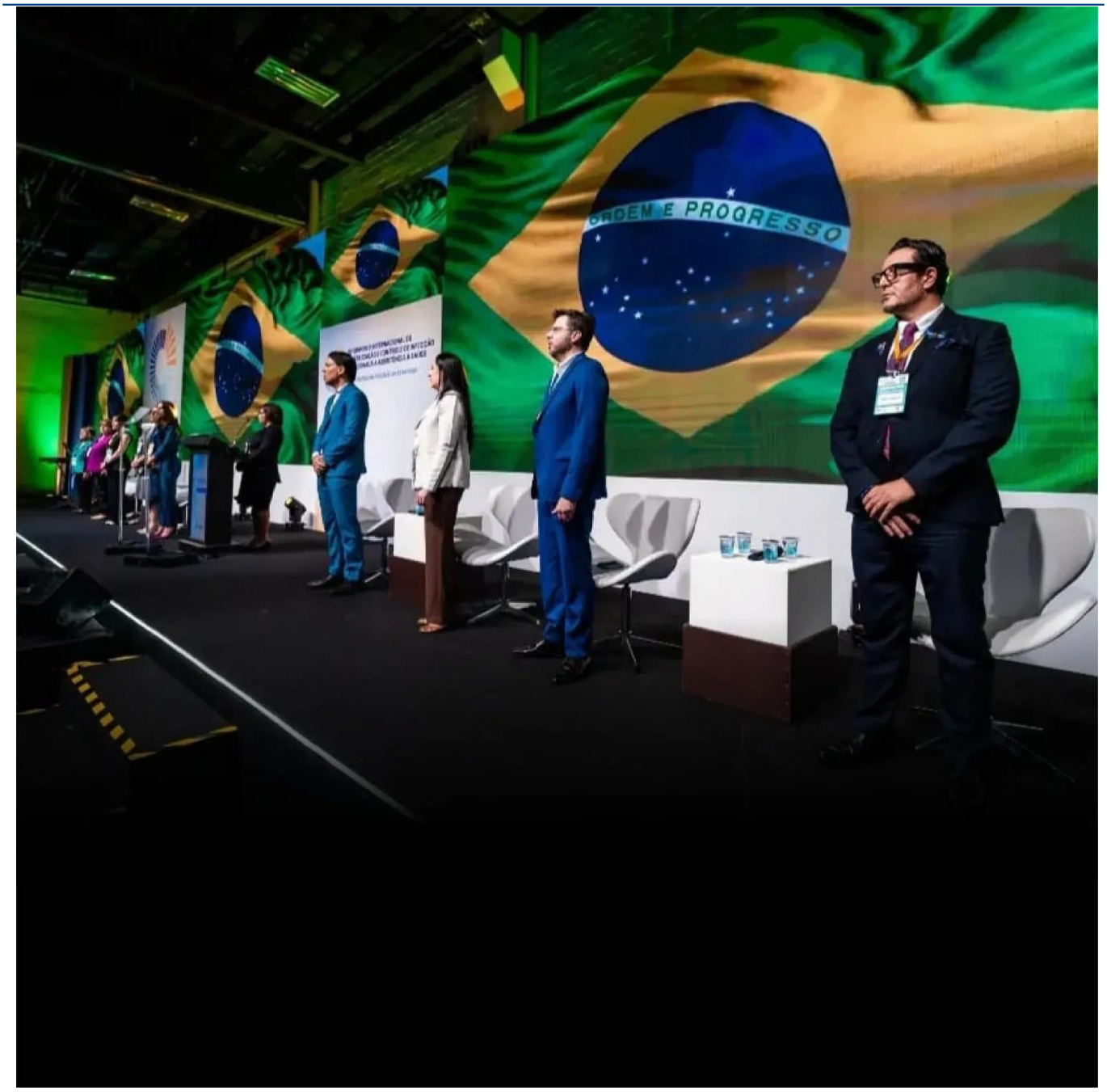
15º SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE
ESTERILIZAÇÃO E CONTROLE DE INFECÇÃO
RELACIONADA À ASSISTÊNCIA À SAÚDE
CME: Gestão do invisível ao essencial
IES participa da abertura do 15º Simpósio Internacional da SOBECC e destaca a ética como parte essencial da segurança do paciente

sobecc


ORDEM E PROGRESSO

15º SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE
ESTERILIZAÇÃO E CONTROLE DE INFECÇÃO
RELACIONADA À ASSISTÊNCIA À SAÚDE
CME: Gestão do invisível ao essencial
IES participa da abertura do 15º Simpósio Internacional da SOBECC e destaca a ética como parte essencial da segurança do paciente

sobecc



O Instituto Ética Saúde (IES), representado por seu diretor executivo, Filipe Venturini, participou da abertura do 15º Simpósio Internacional de Esterilização e Controle de Infecção Relacionada à Assistência à Saúde, promovido pela Associação Brasileira de Enfermeiros de Centro Cirúrgico, Recuperação Anestésica e Centro de Material e Esterilização (SOBECC). Realizado entre 30 de setembro e 2 de outubro, no Transamerica Expo Center, em São Paulo, o encontro reuniu especialistas nacionais e internacionais para três dias de atividades científicas, oficinas e troca de experiências voltadas à qualidade da assistência e à segurança do paciente.

Com o tema “CME: Gestão do invisível ao essencial”, esta edição propos uma reflexão sobre os processos que, embora nem sempre percebidos pelo paciente, são fundamentais para uma

assistência segura. A programação aborda temas como gestão estratégica e liderança no Centro de Material e Esterilização (CME) e no bloco operatório, gestão de riscos, segurança do paciente e rastreabilidade, desenvolvimento de competências, inovação e tecnologia.

Em sua participação na abertura, Filipe ampliou a reflexão proposta pelo evento ao destacar que aquilo que é “invisível” na saúde começa pelo pertencimento e se materializa nas ações de cada profissional e organização envolvidos na jornada do paciente. Para o diretor executivo do IES, a segurança deve ser compreendida a partir de um ciclo completo, que antecede o próprio procedimento e envolve diferentes atores da cadeia da saúde.

“O ciclo de vida da cirurgia tem início na indústria e só se encerra com a alta do paciente. Ao longo de toda essa jornada, existe também um ciclo de ações éticas orientadas para o bem comum. É nesse conjunto de escolhas, responsabilidades e cuidados que aquilo que muitas vezes permanece invisível se torna essencial”, destacou Filipe.

O diretor também chamou atenção para o papel da qualificação profissional nesse processo. Cada profissional de enfermagem que dedica tempo à capacitação, cada empresa que investe no desenvolvimento de seus colaboradores e cada iniciativa voltada ao aprimoramento técnico contribuem para resultados que, posteriormente, se concretizam no bloco cirúrgico e chegam ao paciente. A própria programação científica do Simpósio, nesse sentido, integra essa estrutura nem sempre visível que sustenta a qualidade e a segurança da assistência.

Para o IES, essa perspectiva reforça que ética e integridade não devem ser compreendidas apenas como princípios abstratos ou mecanismos formais de governança, mas como valores que se expressam nas decisões e práticas cotidianas de todos os integrantes da cadeia da saúde.

“O invisível se torna essencial por meio das nossas ações na busca por melhores resultados para os pacientes. É o que costumo chamar de materialização da ética: quando conhecimento, responsabilidade, pertencimento e compromisso com a profissão se transformam, efetivamente, em cuidado”, afirmou Venturini.

Fonte: Instituto Ética Saúde, em 01.10.2026.